

ACOLHER SEM SEPARAR: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES

Vanessa Alves Barbosa¹
Eleandro de Souza Cabral²
Diego da Silva³

RESUMO: Este relatório descreve a experiência de estágio obrigatório de 20 horas em Psicologia Social, realizado em um Lar de Acolhimento Conjunto em Curitiba-PR, entre abril e maio de 2025. A instituição, Associação Beneficente Encontro com Deus, acolhe mães e filhos em situação de vulnerabilidade social e violência doméstica, promovendo o acolhimento conjunto para evitar a separação familiar e traumas adicionais. Fundada em 2000, a associação oferece um ambiente seguro e apoio multidisciplinar, com uma equipe composta por psicólogos, assistentes sociais e educadores. O processo de acolhimento é dividido em três fases principais: recepção e levantamento psicossocial, busca de rede de apoio e capacitação profissional, e preparação para a reintegração e desacolhimento, além de um acompanhamento pós-acolhimento. Durante as observações, a estagiária acompanhou reuniões técnicas e a chegada de novas famílias, percebendo os desafios enfrentados pela equipe. O relatório também destaca a importância do trabalho do psicólogo na instituição, focando na escuta ativa, orientação e fortalecimento de vínculos. A experiência proporcionou uma visão prática da atuação da psicologia neste contexto social.

2239

Palavras-Chave: Acolhimento conjunto. Psicologia Social. Vulnerabilidade Social. Proteção à criança. Apoio.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório visa expor a experiência da aluna durante observação em estágio obrigatório em ambiente social, realizado em um Lar de Acolhimento Conjunto na cidade de Curitiba no estado do Paraná, entre os meses de abril e maio de 2025, totalizando 20 horas, conforme exigência da Instituição de Ensino para continuidade no curso de graduação de Psicologia – 5^o Período.

A Psicologia Social estuda a influência do meio social em fenômenos psicológicos. Visa compreender como as pessoas pensam, sentem e se comportam em relação aos outros, e como esses processos são moldados pela interação social e pelo ambiente em que vivem.

¹Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade UniEnsino Centro Universitário do Paraná.

²Docente do departamento Psicologia da Faculdade UniEnsino Centro Universitário do Paraná.

³Docente do departamento Psicologia da Faculdade UniEnsino Centro Universitário do Paraná.

É um ramo da Psicologia que estuda a influência dos pensamentos, sentimentos e comportamentos das pessoas em seus contextos sociais. Ela investiga como as interações sociais afetam os indivíduos e como os indivíduos influenciam os grupos e a sociedade.

No Brasil, a Psicologia Social começou a ganhar espaço na década de 30, com grande influência do professor de sociologia, Raul Briquet. Outro marco importante para a área foi a criação da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social) em 1980, trazendo regulamentação para os temas envolvidos, mas somente em 2003, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconheceu a Psicologia Social como especialidade da Psicologia.

Neste contexto, devido à necessidade de um local onde mães e crianças pudessem ser acolhidas de forma conjunta, foi então idealizada e criada a Associação Beneficente Encontro com Deus localizada no bairro Cajuru com a finalidade de acolher mães com seus filhos em situação de vulnerabilidade social e/ou sofrimento de violência doméstica. O público-alvo são mães, adultas, com seus filhos menores de 18 anos, moradores de Curitiba e região metropolitana e famílias migrantes de outros estados e/ou países encaminhados pela Rede de Proteção, seja para acolhimento voluntário ou por decisão judicial – especialmente quando envolve riscos às crianças.

De acordo com o criador da instituição, o motivo preponderante de entrada no serviço de acolhimento é a violência doméstica, apesar de não ser motivo exclusivo, é sempre o principal fator, mesmo que não seja de conhecimento inicial do órgão encaminhador da família ao sistema. (REASON, p.2, 2022) 2240

A proposta da instituição é de promover a manutenção da família, oferecendo um acolhimento conjunto, uma alternativa ao abrigo convencional que causaria a separação de mães e filhos, podendo gerar ainda mais traumas em uma família já fragilizada. Um estudo publicado em 2012 enfatiza a importância da atuação da rede para o acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, especialmente no contexto do acolhimento conjunto (Moraes, C. A., 2012).

Durante a participação nos estágios obrigatórios solicitados pela Instituição, no curso da graduação, é possível ao aluno ter uma breve visão das diversas possibilidades de atuação de um profissional de Psicologia, podendo ele chegar ao final do curso com suas ponderações sobre quais caminhos gostaria de trilhar e quais se adequam melhor a suas inclinações naturais.

Ferramentas como a observação, interação e escuta passiva foram utilizadas durante o estágio obrigatório junto às áreas técnicas da Instituição.

2 DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

Relato das observações:

O estágio foi realizado às quartas-feiras no período da tarde, sendo possível a participação nas reuniões semanais realizadas pela equipe técnica da instituição.

A Associação Beneficente Encontro com Deus (ECD) é uma instituição voltada para o atendimento de mães e filhos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo apoio e serviços de acolhimento para famílias em risco, especialmente para mulheres que sofreram violência doméstica e seus filhos.

Atualmente, a ECD possui duas Casas que já acolheram mais de 700 mães e filhos, e, atende em média mais de 60 famílias por ano de acordo com o site da instituição.

Idealizada por Patrick James Reason e Iara de Messias Reason, foi criada no ano 2000 com o intuito de promover o acolhimento conjunto de famílias em vulnerabilidade social. Patrick é um engenheiro e teólogo inglês naturalizado brasileiro, atuante na área de proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, especialmente no que se refere à convivência familiar e comunitária. Iara é farmacêutica, Doutora em Ciências Naturais e juntos trouxeram a alternativa às famílias de Curitiba e região para que pudessem continuar juntas, mesmo após a situação geradora do afastamento do companheiro/pai, evitando assim, traumas mais extensos.

2241

Em 2007, a ECD iniciou um projeto de prevenção. O Centro Comunitário ECD é um espaço para famílias, onde são realizadas atividades socioeducativas para crianças e adolescentes em horário de contraturno escolar.

De acordo com o Guia do Serviço de Acolhimento Conjunto (2023), o termo acolhimento conjunto é um sistema de acolhimento de crianças e adolescentes com suas mães em abrigos institucionais na promoção do direito de convivência familiar e comunitária como uma alternativa de serviço de proteção. Semelhante, mas com diferenças dos atendimentos dos abrigos institucionais, este programa busca manter a criança e o adolescente no centro, promovendo a manutenção de seu direito a cuidados protetores e de convivência com sua mãe, quando do interesse ao bem-estar da criança.

Após anos estudando e vivenciando a experiência de crianças que eram separadas de suas mães e/ou núcleo familiar, muitas vezes, desde a maternidade e o impacto deste evento em seus futuros, algumas cidades, dentre elas, Curitiba, passaram a olhar com maior atenção à ineficiência e resultado de tal separação. A cidade de Campinas, no estado de São Paulo, serviu de exemplo nacional no reordenamento dos Serviços de Acolhimento de Crianças e

Adolescentes, sob o comando da então Secretária Municipal de Assistência Social, Dra. Janete Valente, que coordenou todo o reordenamento da rede de Serviços de Alta Complexidade e percorreu o Brasil divulgando o conceito de “Cinturão de Proteção”, refletindo a eficiência de um serviço de proteção bem executado em uma fase da vida se torna preventiva na próxima fase da vida do indivíduo, mitigando riscos e trazendo esperança e uma nova história a quem, anteriormente, estava fadado a entrar no Sistema logo ao nascer.

Abaixo, podemos visualizar o esquema de acompanhamento multiprofissional e como é definido o destino da criança/adolescente, após riscos apurados.

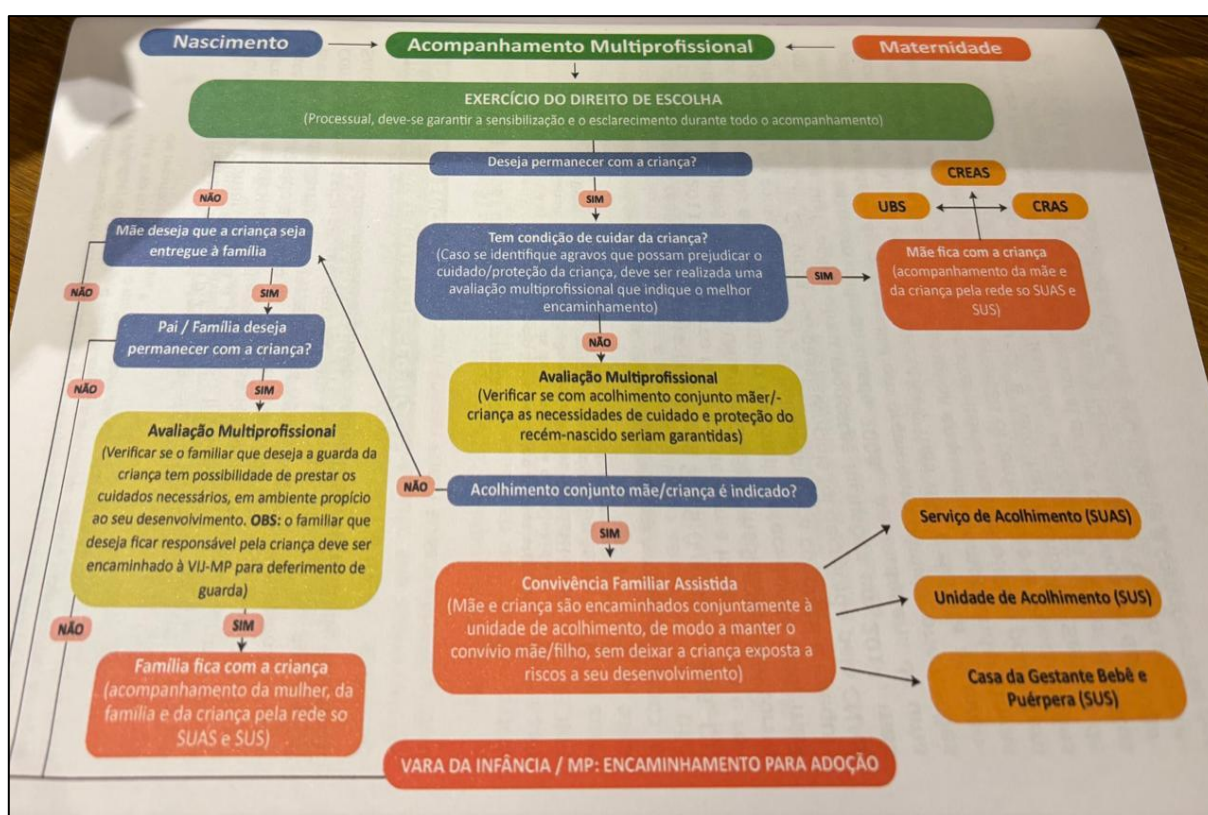


Figura 1 – Acompanhamento multiprofissional

Fonte - Guia de Acolhimento Conjunto, 2023.

Os principais motivos de acolhimento conjunto para mães e filhos são: vulnerabilidade social, violência doméstica física e psicológica, negligência e violência territorial e ameaças de morte. Os registros internos da instituição dão conta de que, entre 2010 e 2021, 1164 pessoas foram atendidas, das quais 466 mulheres e 698 crianças e adolescentes. Durante o período de estágio havia em torno de 10 a 12 famílias, totalizando 35 a 40 pessoas, entre mães e filhos.

Figura 2 – Tabela de Comparação de Serviços

	Acolhimento Conjunto de crianças/adolescentes com suas mães	Acolhimento de Adultos e Famílias - Casa de Passagem	Abrigo de Mulheres em situação de de violência
Público Prioritário	Criança ou adolescente com direitos violados com sua mãe	Famílias em situação de risco	Mulher em situação de violência com ou sem filhos
Foco da Metodologia e Plano Política Pedagógica	Vínculo fortalecido entre filhos e mãe e o direito de convivência familiar preservada	Redução da vulnerabilidade social	Rompimento do ciclo de violência doméstica e familiar
Impacto Social Esperado	Desenvolvimento psico-sócio-emocional saudável da criança ou adolescente	Redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono	Mulheres e famílias protegidas
Política de Referência	Assistência Social e da Criança e do Adolescente	Assistencia Social	Assistência Social e da Mulher
Palavra chave	Convivência	Habitação	Segurança

Fonte -
Guia de

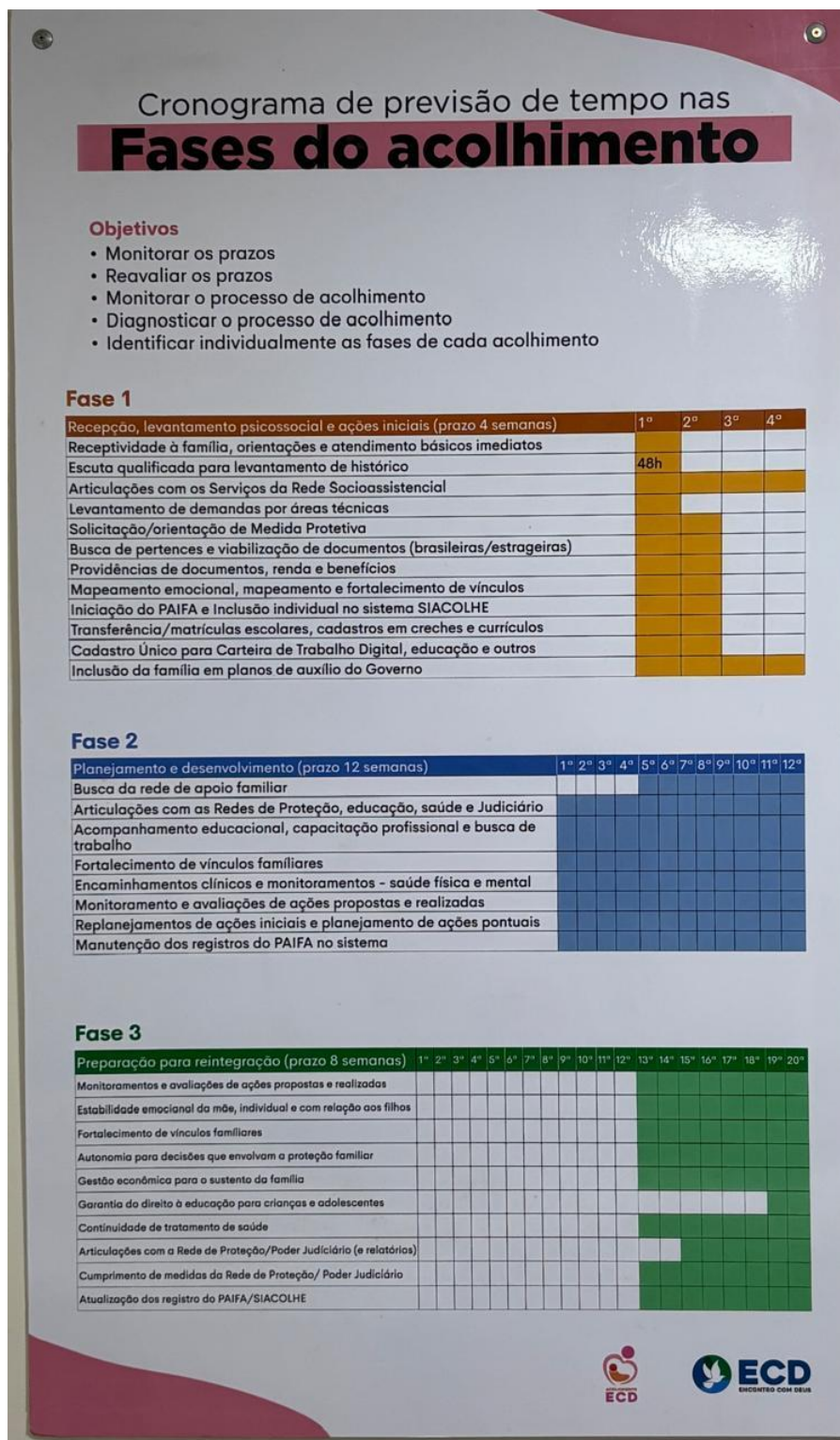
Acolhimento Conjunto, 2023

A instituição é formada por uma estrutura organizacional de departamentos e possui uma equipe multidisciplinar e técnica, composta de Coordenadores de Áreas, Educadores e Cuidadores Sociais, Psicólogos, Assistentes Sociais, Pedagoga, Administrativo, Gestão de Pessoas e Recursos Humanos e Comunicação.

Durante o acompanhamento da equipe técnica na reunião semanal, são discutidas as situações atuais das acolhidas, bem como seus prognósticos e futuro próximo, de acordo com a fase do acolhimento em que cada família se encontra.

São três as fases principais estabelecidas para delimitar uma programação para a manutenção da família, conforme Figura 3, e o objetivo principal é o desacolhimento ao final da Fase 3, garantindo a segurança de mãe e filhos, que passa pelo motivo do acolhimento até a oferta de oportunidades de emprego para que essa família possa ter condições de sustento e não retornar à condição anterior, seja ela uma situação de rua ou de aceitar a violência doméstica em troca de sustento para si e, principalmente, seus filhos.

Figura 3 – Tabela de fases de acolhimento



Fonte - Foto feita pela autora, 2025

Na Fase I procura-se executar, durante quatro semanas, a recepção, levantamento psicossocial e ações iniciais para a nova família. As ações podem envolver desde a escuta qualificada dos motivos que levaram a família ao acolhimento, solicitações de Medidas Protetivas quando necessário, providência de documentos, cadastro nos sistemas da rede geral de acolhimento, transferência ou matrículas escolares, auxílio na elaboração de cadastro único para carteira de trabalho digital até a inclusão da família em planos de auxílio do Governo. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar a chegada de três famílias na Instituição, onde a equipe técnica discutia as possibilidades de habitação, definição de participação nas escalas da manutenção da convivência entre as famílias, já as atividades como ajudar a manter a louça limpa e seus quartos e banheiros asseados e organizados é de responsabilidade das acolhidas.

As educadoras e cuidadoras mantêm uma quadro-agenda para acesso de todos os moradores da casa com informações de consultas médicas, acompanhamentos psicológicos e jurídicos para poderem estabelecer não somente as escalas, mas também terem conhecimento de onde está cada família, visto que, tanto para uma boa convivência entre indivíduos com históricos e culturas tão distintas, quanto para a segurança de todos há a necessidade de certo controle de acesso e permanência das acolhidas na casa.

2245

Algumas mães acolhidas têm maior dificuldade de interação com as outras famílias, promovendo um autoisolamento, bem como para seus filhos. Outras mães estão diagnosticadas com transtornos mentais, exigindo uma atenção ainda maior da equipe de cuidadores, pois pode envolver o bem-estar das demais famílias e, especialmente, dos filhos das mães diagnosticadas. Um exemplo é uma mãe com uma rigidez cognitiva muito evidente que procurou diversas vezes atendimento médico para sua bebê, alegando que ela estava doente, não comia, tinha febre, porém a equipe de cuidadores sempre observava a bebê mamando e dormindo bem, sem sinais aparentes de mal-estar físico.

Enquanto a preocupação da instituição é a de manter o convívio entre mães e filhos – quando este é possível e do interesse da criança – também existe o receio com uma das acolhidas que está com uma doença terminal e não permite contar ao filho pequeno da gravidade de sua situação, nem ao menos aciona outros membros da família e/ou rede de apoio para que a criança tenha algum suporte conhecido quando da ausência desta mãe, evitando assim um encaminhamento para o sistema de acolhimento único desta criança, afastando-a de tudo que lhe é familiar, além de ter que lidar com a ausência da mãe. Neste momento, é necessária a atuação da Psicóloga da instituição, acionando consulados – visto que a acolhida é estrangeira –

para tentar obter contatos com os familiares da mãe/criança e promover uma possível rede de apoio.

Neste contexto, o papel da Psicóloga não é de fazer acompanhamentos clínicos, embora a instituição atue com estagiários da área de Psicologia Jurídica que fazem muito bem este papel com as acolhidas, mas sim de promover grupos e ações coletivas para conscientização de saúde mental com as acolhidas; elaboração de relatórios e preenchimentos nos sistemas oficiais; participação em audiências, quando necessário; deve-se priorizar a escuta ativa, sem julgamentos, orientar, apoiar, auxiliar, instrumentalizar, avaliar, monitorar, encaminhar e direcionar crianças, adolescentes e mães, visando o fortalecimento e recuperação dos vínculos familiares; a aptidão das mães para cuidar e educar seus filhos, entre outros.

Após o prazo da Fase I de acolhimento, inicia-se a próxima fase que dura, em média, 12 semanas. Nesta segunda fase, o principal objetivo é buscar a rede de apoio familiar, caso exista e seja possível uma aproximação; articulações com as Redes de Proteção, educação, saúde e jurídico; acompanhamento educacional, capacitação profissional e busca de trabalho; encaminhamentos clínicos e monitoramentos físico e mental, entre outros.

Durante a reunião técnica, discutiu-se a necessidade de participação da assistente social ou da psicóloga em uma audiência de uma das acolhidas e do acompanhamento escolar de uma das crianças pela pedagoga da instituição para verificar seu desenvolvimento, pois ela estava sendo vítima de *bullying*.

2246

Uma das maiores dificuldades da equipe técnica é fazer com que as acolhidas participem nas diversas oficinas promovidas pela instituição, sejam realizadas pelos profissionais da casa, convidados ou voluntários, pois algumas mães estão em um estado mental tão comprometido que se recusam a interagir e participar dos eventos.

Outra dificuldade está em encontrar cursos e capacitação profissional para pessoas que, muitas vezes, chegam à instituição sem nenhuma esperança ou previsão de futuro, neste momento a atuação dos profissionais da casa é fundamental para tentar restabelecer a saúde mental da mãe acolhida para que ela entenda e consiga enxergar seu valor diante da sociedade e, especialmente, a necessidade de ela se reerguer para que possa dar o suporte adequado a seus filhos. A instituição possui contatos com diversos locais de ensino e empresas que estão sempre oferecendo vagas de cursos gratuitos ou até mesmo custeados e vagas de emprego para as acolhidas, tentando combinar as habilidades e conhecimentos das acolhidas com as vagas disponíveis.

Na Fase 3 estima-se que as acolhidas sejam preparadas para a reintegração e desacolhimento, sendo as tarefas principais desta fase o monitoramento e avaliações de ações propostas e realizadas; estabilidade emocional da mãe, individual e com relação aos filhos; fortalecimento de vínculos familiares; autonomia para decisões que envolvam a proteção familiar; gestão econômica para sustento da família; garantia do direito à educação para crianças e adolescentes; continuidade dos tratamentos de saúde; articulações com as Redes de Proteção.

A permanência da mãe na instituição está diretamente ligada à permanência de seus filhos e, durante o estágio, uma das acolhidas recebeu uma decisão judicial para afastamento de mãe e filhos por motivos não divulgados; as crianças foram recolhidas para o sistema de acolhimento individual e, a partir deste momento, iniciou-se também o processo de desacolhimento da mãe. Rene Spitz em uma de suas obras literárias, destaca a importância crucial do vínculo afetivo e da estimulação humana para o desenvolvimento saudável da criança, no caso acima citado, vemos claramente um possível processo de desenvolvimento do termo hospitalismo como definido por Spitz:

As crianças pequenas que foram separadas de suas mães e confinadas em instituições experimentaram um declínio progressivo em seu desenvolvimento físico e mental, um fenômeno que chamamos de hospitalismo. A ausência de interação humana constante e afetuosa levou a uma série de sintomas, incluindo retardo no desenvolvimento motor, intelectual e social, apatia e, em casos graves, até mesmo a morte. (Spitz, 1945).

2247

Após a terceira fase, ainda há uma etapa denominada “Pós-Acolhimento”, onde as famílias são acompanhadas de perto para continuarem no caminho definido quando do rompimento de sua situação inicial de entrada no sistema e receber novos encaminhamentos, caso sejam necessários.

No penúltimo dia de estágio, durante a reunião técnica, foi discutida a participação da instituição na Jornada da Convivência, evento que ocorreu no mês de Maio com a participação de autoridades bem como de nomes de extrema importância na manutenção da proteção de crianças e adolescentes, para debater temas essenciais como a convivência familiar e comunitária, acolhimento institucional e a proteção integral à infância, juntamente com a celebração dos 25 anos de atuação da Associação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em Psicologia Social no Lar de Acolhimento Conjunto em Curitiba proporcionou uma imersão valiosa na complexa realidade de mães e filhos em situação de vulnerabilidade. A experiência reforçou a importância do acolhimento conjunto como estratégia

para preservar vínculos familiares e minimizar traumas, em contraposição a modelos de acolhimento que separam mães de seus filhos. A observação das dinâmicas institucionais e o acompanhamento das famílias revelaram os desafios inerentes à reintegração social, como a necessidade de lidar com questões de saúde mental das acolhidas e a dificuldade em engajá-las em atividades de capacitação.

Nesse contexto, a autonomia financeira da mulher emerge como um pilar fundamental para a ruptura de ciclos de violência e dependência. Estudos, como o de Bezerra & Saldanha (2019) em "O Empoderamento Feminino no Processo de Rompimento do Ciclo de Violência Doméstica", demonstram que a independência econômica é crucial para que mulheres consigam se afastar de relações abusivas e garantir o sustento digno de seus filhos, sem a necessidade de retornar a ambientes de risco. A falta de recursos financeiros frequentemente aprisiona mulheres em situações de violência, tornando a busca por autonomia não apenas uma questão de sobrevivência, mas de empoderamento e dignidade.

A relevância das políticas públicas que promovem a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho para essas mulheres é inegável. Tais iniciativas não só oferecem as ferramentas necessárias para a independência econômica, mas também contribuem para a reconstrução da autoestima e para a percepção de novas possibilidades de vida. Além disso, a experiência no lar de acolhimento sublinha a vitalidade de uma base familiar estruturada desde a infância. Muitas das mulheres acolhidas carregam consigo históricos de vulnerabilidade e abusos dentro de suas próprias famílias de origem, o que impacta sua capacidade de construir relações saudáveis no futuro. Reforçar a estrutura familiar desde cedo, por meio de programas de apoio e prevenção, é essencial para que as futuras gerações de mulheres busquem formar famílias saudáveis por escolha e não como uma fuga de algozes. O estágio, portanto, consolida a compreensão de que a atuação do psicólogo social é multifacetada, demandando uma abordagem que considere as dimensões individuais, familiares e macrossociais para promover a proteção e o desenvolvimento integral dessas mulheres e crianças.

2248

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REASON, P. J., VIDMONTAS, A. C., ANTUNES DE LIMA, M. J.. **Associação Beneficente Encontro com Deus – Guia de Serviço de Acolhimento Conjunto de Crianças e Adolescentes com Duas Mães como Alternativa do Serviço de Proteção**. Curitiba: EDC, 2023.

MORAES, Cássia Araújo. Violência doméstica contra a criança e rede de proteção social: uma análise sobre articulação em rede. *Serviço Social em Revista*, 28 jun. 2012. Disponível: < <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/13257> > Acesso em: 1 jul. 2025.

SPITZ, René A. Hospitalism—An Inquiry Into the Genesis of Psychiatric Conditions in Early Childhood. *Psychoanalytic Study of the Child* 1:53-74. Psychoanalytic Electronic Publishing, 1945. Disponível: < <https://pep-web.org/browse/document/psc.001.0053a?index=25&page=P0053> > Acesso em: 1 jul. 2025

BEZERRA, Mariana Ferreira, SALDANHA, Carla Figueiredo Marinho. O Empoderamento Feminino no Processo de Rompimento do Ciclo de Violência Doméstica. *Periódicos UFPA*, 2020. Disponível: < <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13304> >. Acesso em: 1 jul. 2025.